

ÍNDICE GERAL

APRESENTAÇÃO	VII
PLANO DA OBRA	5
JUSTIFICAÇÃO E AGRADECIMENTO	7
INTRODUÇÃO	13
1. Nótulas clínicas e epidemiológicas. Período das grandes descobertas (1894-1920)	16
a) <i>Formas clínicas</i>	18
b) <i>Peste bubónica</i>	19
c) <i>Peste pulmonar</i>	21
d) <i>Peste septicémica</i>	24
2. Problemas das pestes antigas, resolvidos à luz da epidemiologia actual (1959-1971)	25
a) <i>A peste deixada por viajantes indemnes</i>	26
b) <i>As grandes epidemias sem epizootias aparentes</i>	27
c) <i>Hecatombes sem pulgas humanas</i>	32
d) <i>Epidemias efectivamente sem ratos</i>	34
e) <i>Epidemias duradouras sem mortandades insólitas de ratos</i>	35
f) <i>Elos etiológicos das grandes pestes históricas</i>	40
g) <i>Quadro sinóptico das mutações clínicas da peste humana</i>	43
3. Como os praxistas antigos explicaram a peste	44
4. Etiologia galénica da peste, tal como os autores medievais a entenderam	48
a) <i>O ar corrupto</i>	52
b) <i>A corrupção do organismo</i>	53

5.	Patogenia hispano-árabe	56
6.	Evolução abreviada do conceito epidemiológico e da natureza do contágio, desde o século XIV até à era microbiana	56
7.	A terapêutica finalmente eficiente	69
Primeira Parte: AS PESTES MEDIEVAIS EUROPEIAS		71
I.	<i>A PESTE NEGRA NA EUROPA</i>	73
1.	Origem asiática da Peste Negra	73
2.	Trajectos asiáticos da Peste Negra	78
3.	Informação adicional, mais actualizada, sobre a origem e percursos asiáticos da Peste Negra	82
	a) <i>Origem chinesa</i>	83
	b) <i>Origem curdo-cáspia</i>	85
4.	A Europa que recebeu a Peste Negra	87
5.	A entrada no Mediterrâneo e o percurso europeu	91
	a) <i>Messina</i>	92
	b) <i>Génova</i>	97
	c) <i>Veneza</i>	98
	d) <i>Marselha</i>	99
5.	Características particulares da Peste Negra	112
7.	Nota bibliográfica	114
II.	<i>A PESTE NEGRA EM PORTUGAL</i>	117
1.	Documentação muito insuficiente	117
2.	Início e duração da Peste Negra em Portugal	123
3.	Formas clínicas da Peste Negra em Portugal	136
III.	<i>A PESTE EM PORTUGAL NO SÉCULO XV</i>	141
1.	Literatura médica antipestosa	141
2.	Terminologia e sinonimia da peste	162
IV.	<i>A DEFESA DO PAÍS. MEDIDAS DE HIGIENE, DE PROFILAXIA E DE POLICIA SANITARIA</i>	169
1.	Factos memoráveis, italianos em particular, dos séculos XIV e XV	169
2.	O isolamento do País contra a entrada de pestes estranhas e o isolamento dos centros populacionais tocados pela peste	175

a) <i>O isolamento nas endemias</i>	179
b) <i>Isolamento hospitalar</i>	182
c) <i>Isolamento contra pestes alheias</i>	186
3. Promulgação de medidas de higiene pública e de polícia sanitária	197
a) <i>O entornar dos camareiros</i>	208
b) <i>Monturos e esterqueiras clandestinas</i>	210
c) <i>Entupimento dos canos</i>	211
4. Os enterros dos pestosos	214
5. Divulgação de medidas profilácticas e terapêuticas individuais, com base nos conhecimentos europeus	224
 V. Aditamento iconográfico: <i>ESTAMPAS QUATROCENTISTAS PRESERVATIVAS CONTRA O MAL DA PESTE. SÃO SEBASTIÃO E SÃO ROQUE COMO SEUS ADVOGADOS MAIS ESPECIAIS</i>	239
1. O papel dos santos medievais na protecção contra os assaltos da epidemia	239
2. As xilografias quatrocentistas das folhas volantes	243
3. São Sebastião	247
a) <i>O culto de São Sebastião como santo protector contra a epidemia</i>	247
b) <i>As estampas preservativas de São Sebastião</i>	251
c) <i>São Sebastião, cavaleiro da Ordem Militar de São Miguel</i>	255
4. São Roque	258
a) <i>O culto de São Roque como santo protector contra a epidemia</i>	258
b) <i>As estampas preservativas de São Roque</i>	263
c) <i>Rol de algumas biografias incunabulares de São Roque</i>	265
5. Grupos de santos antipestosos	266
 Segunda Parte: O «REGIMENTO PROUEYTOSO CONTRA HA PESTENENÇA»	269
I. <i>O AUTOR: JOHANNES JACOBI</i>	271
II. <i>O SINCRETISTA: KAMINTO OU CANUTO</i>	295
III. <i>O TRADUTOR: FREI LUIS DE RAS</i>	305
IV. <i>O TEXTO</i>	313
<i>Regimento proveitoso contra a pestenença</i>	316

[I.] Dos Sinais [Prognósticos da Pestilência]	317
[II.] Das Causas da Pestilência	319
[III.] Dos Remédios da Pestilência	323
[IV.] Dos Confortativos do Coração e dos outros Membros	328
[V.] Da Sangria	333
V. Aditamento à <i>SANGRIA DERIVATIVA DOS DOENTES PESTOSOS</i> ...	341
Terceira Parte: BIBLIO-ICONOGRAFIA	347
I. <i>O CIMÉLIO</i>	349
1. A sua raridade	350
2. O ano ainda ignorado da sua impressão	355
3. A data da impressão do <i>Regimento proueytoso</i> deduzida à luz de novos critérios	360
a) <i>As marcas tipográficas de Valentim Fernandes</i>	360
b) <i>A actividade incunabular de Valentim Fernandes, mais edi- torial do que tipográfica</i>	363
c) Aditamento tipográfico: <i>Nicolau de Saxónia, mercador de livros e impressor do Breviarium Compostellanum</i>	374
II. <i>O PALEÓTIPO</i>	383
1. Nota prévia	383
2. A colação	388
3. A impressão	390
a) <i>A decoração gráfica</i>	391
1) <i>As armas reais</i>	391
2) <i>A Virgem e o Menino com o Actor ou Autor</i> ...	396
3) <i>As capitulares ornamentais</i>	410
b) <i>Os caracteres tipográficos de Valentim Fernandes. Sua pro- veniência sevilhana</i>	410
4. Reprodução fac-similada do <i>Regimento proueytoso contra ha pes- tenença</i> (Exemplar da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora)	419
III. <i>MOSTRUARIO TIPOGRAFICO</i>	439
<i>Nota prévia</i>	439
1. Tipografia Ibérica: Sevilha, Tres compañeros alemanes, Meinardo Ungut e Estanislaio Polono; Lisboa, Valentim Fernandes	441
a) <i>AA e MM que servem os alfabetos menores, corpo 20 e 24</i>	441
b) <i>MM aberrantes de Valentim Fernandes</i>	443

2. Valentim Fernandes	444
3. Meio século de impressões sem cansaço	444
4. Tres compañeros. Valentim Fernandes: tarjas iguais. Blocos com a mesma origem	446
5. Germão Galhardo (1523)	447
6. Viúva de Germão Galhardo	448
CONCLUSÃO	449
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA E REFERENCIADA	455
1. Bibliografia geral	457
2. Bibliografia médica	477
3. Bibliografia pestológica	489
ÍNDICES	501
1. Índice onomástico	503
2. Índice das estampas	521
3. Índice geral	523